

# Acusados depõem hoje

BRASÍLIA - O Conselho de Ética do Senado ouve hoje o depoimento dos funcionários do Prodases envolvidos na violação do painel eletrônico do plenário. Prestarão depoimento Ivar Alves Ferreira, marido da ex-diretora Regina Célia Borges, Heitor Ledur, Hermilo Gomes da Nóbrega, Sebastião Gazola e Domingos Lamoglia, assessor do senador José Roberto Arruda (PSDB-DF). Ferreira também presta depoimento hoje, às 10h, na Corregedoria do Senado.

Na quinta-feira, é esperado o depoimento do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). O ex-presidente do Senado só quis depor depois de ouvir a versão dos funcionários. Já o senador José Roberto Arruda ainda não tem data determinada para prestar novos esclarecimentos. O presidente da Conselho de Ética, senador Ramez Tebet (PMDB-MS), vai anexar ao processo o discurso que Arruda fez ontem no Senado.

Poderá ocorrer a acareação entre Arruda e Regina Borges, porque o senador disse no discurso que não pediu a lista entregue pela funcionária. Tebet declarou que a acareação depende de decisão de todos integrantes do Conselho de Ética. Ele aguarda o resultado do laudo da Polícia Federal sobre a fita com a gravação da conversa ocorrida em fevereiro entre Antonio Carlos e os procuradores da República Eliana Torelly, Luiz Francisco de Souza e Guilherme Schelb, na qual o senador admitiu ter visto a lista de votos dados na sessão em que se decidiu a cassação do mandato do ex-senador Luiz Estevão.

No depoimento prestado à comissão de inquérito do Senado, os funcionários Hermilo Gomes da Nóbrega e Mário Roberto de Aguiar disseram que a empresa Eliseu Kopp, inabilitada pela Comissão de Licitação do Senado por causa de falhas no sistema de controle do painel eletrônico, tentou usar a amizade entre seu diretor, Paulo Ri-

cardo Pauli, com os filhos do senador Édison Lobão (PFL-MA) para revogar a decisão.

Em uma reunião ocorrida dia 28 de fevereiro com a então diretora do Prodases, Regina Borges, contaram os funcionários, Pauli exigiu que fosse informado sobre o resultado de recurso que a empresa move contra o Senado. Pauli teria dito que precisava levar a informação ao presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), com quem se encontraria graças à amizade com os filhos de Édison Lobão. Regina Borges e outros funcionários do Prodases, segundo os depoimentos, teriam demonstrado constrangimento com a atitude do representante da empresa.

A Kopp não prestava mais serviços ao Senado desde maio de 2000, quando terminou seu contrato. Na época, o Prodases contratou emergencialmente a empresa Panavídeo para fazer a manutenção do painel. Apesar de firmado sem licitação, o contrato foi considerado regular pela comissão de inquérito e teve aval da assessoria jurídica do órgão.

Após o contrato de emergência, foi aberta uma licitação pública, disputada pela Kopp e Panavídeo. A Kopp, entretanto, estava inabilitada. Já a Panavídeo apresentou um preço considerado muito alto. A licitação foi suspensa em janeiro deste ano. Nessa ocasião, a Kopp, disseram os funcionários, teria usado sua influência para saber de antemão se poderia voltar a manter o painel.

Instalado em 1997, após meses de atraso, o sistema desenvolvido pela Kopp apresentava muitos problemas. De acordo com Regina Borges, havia travamento de terminais. Durante uma das votações, em 1998, o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), reclamou dos problemas no painel. "Antonio Carlos Magalhães exigia providências imediatas", disse Hermilo da Nóbrega.